



CRISTINA CARDOSO, CHIEF SALES OFFICER DA ALIDATA

INTERFACES: O LADO INVISÍVEL DA EFICIÊNCIA

DESMATERIALIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO SERÃO AS DUAS PALAVRAS MAIS APLICADAS A TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE E, NATURALMENTE, TAMBÉM AOS OFICINAIS E *AFTERMARKET* AUTOMÓVEL, ONDE TÊM SIDO DISCUTIDAS, COM INTERESSE CRESCENTE, POR TODOS OS *PLAYERS*

O futuro, que já é presente, passa assim, bem sabemos, pela “oficina digital”. Um caminho sem retorno, no qual ganharão os primeiros a chegar. Mas será que ser pioneiro e investir em equipamentos e tecnologia de ponta é suficiente? Acredito que não. Se esse investimento não otimizar toda a eficiência possível, com base num conhecimento aprofundado da operação e processos internos, poderá não passar de um indesejado multiplicador de ineficiências. Bill Gates explica, de forma muito simples, que “a primeira regra de qualquer tecnologia utilizada num negócio, é que a automação aplicada a uma operação eficiente vai aumentar a eficiência. A segunda, é que a automação aplicada a uma operação ineficiente vai aumentar a ineficiência”. Concretamente nos setores oficial e de *aftermarket* automóvel, as interfaces com fornecedores, como fabricantes de peças ou outros, são o elemento fulcral da eficiência na oficina. Afinal, de que serve ter *software* de gestão, portal da oficina, CRM, gestão documental, assiduidade, recursos humanos e outras áreas integradas se, por exemplo, o que é *core* no negócio, as peças, não podem ser pesquisadas, encomendadas

e introduzidas, de forma automática, no sistema?

São detalhes como este que fazem a diferença. E este (a interface) é mais do que apenas um detalhe. É uma ferramenta essencial para um sistema global, completo e plenamente integrado de gestão oficial. Ter, a um clique de distância, e de forma integrada, catálogos eletrónicos de serviços (tempários), ferramentas de cálculo de orçamentação, ligação direta a marcas, fabricantes e concessionários, postos de abastecimento de combustível, GPS, Via Verde, Multibanco ou Payshop, é algo que um gestor oficial não pode dispensar. Marcas como Eurotax, GT Motive, TecDoc, Autodata ou EDI Wheel

**É FUNDAMENTAL
TER UM SISTEMA
DE INFORMAÇÃO
FLEXÍVEL, ABERTO
A INTERFACES E COM
A POSSIBILIDADE
DE TER
DESENVOLVIMENTOS
À MEDIDA**

(sistema de informações de pneus) têm de estar integradas no *software*, por forma a alavancar a eficiência de que lhe falava (eu e o Bill Gates!) umas linhas acima.

Quem diria que o “segredo” para realizar, de forma eficaz e eficiente, trabalhos de orçamentação, assistência, diagnóstico e reparação automóvel estava no facto de ter um *software* de gestão oficial que possibilite interfaces? Mas as vantagens não se ficam por aqui. Passam, também, pela identificação, de forma rápida e segura, de peças de substituição e serviços, pela simplificação de processos, por assegurar um resultado seguro, sempre correto, e que transforma o seu sistema num centro de informações completo.

Mas, se até agora, lhe falei de interfaces com sistemas standardizados, há ainda um outro mundo por explorar quando temos a possibilidade de desenvolvimento de interfaces específicos com sistemas externos que sejam da sua conveniência e que contribuam para a otimização e eficiência da oficina. Por isso, como referia no início, não acredito que ser pioneiro e fazer investimento em tecnologias de informação, por si só, permita tornar uma “oficina digital”. ●



O FUTURO É VERDE

ALIMENTÁTICAS

MÁQUINAS

PISTOLAS PINTURA

O máximo desempenho com o menor impacto energético!

pcc
PUNTO DA COSTA & COSTA

WWW.PCC-LDA.PT

ESPECIALISTAS
SISTEMAS DE LAVAGEM